

RUBEM BRAGA

OS ABOMINÁVEIS

EU disse que o verão tinha acabado e palavras não eram escritas voltou um calor medonho; estou mesmo sem prestígio neste país. Se o tempo melhorar irei hoje ao Museu de Arte Moderna ver a exposição do excelente Burlak Marx; se continuar assim ficarei em casa tomando cajuçada. Uma senhora minha conhecida acha que deviam fazer perfume de caju; proponho também loções de maracujá; já um técnico francês que trabalha para o nosso Ministério da Agricultura estudou o aproveitamento do aroma do mate; deve ser bom, especialmente para sabonetes.

Continuo bastante impressionado com o Abominável Homem das Neves. Como quase não dispomos de neve no Brasil acho que todo ano deveríamos eleger o Abominável Homem do Asfalto, o Abominável Homem do Futebol, o Abominável Homem do Governo, o Abominável Homem da Oposição, e assim por diante. Também a Abominável Mulher — o que aliás daria um bom título de samba. Formaríamos, no final, uma lista dos 10 mais abomináveis e das 10 mais abomináveis e mandaríamos todos para a lavoura.

A lavoura, aliás, é a grande solução para o Brasil. Meu amigo José Maria de Alkimin (a quem um modernista mineiro atribuiu certa vez um abominável poema: «Dona Felicidade, a senhora não se lembra mais de mim? Sou o Zé Maria, o Zé Maria de Alkimin!») está sendo desperdiçado no Ministério da Fazenda. Ele foi o criador da admirável Penitenciária das Neves (poderíamos chamá-lo o Admirável Homem das Neves) que é uma penitenciária agrícola modelar. O governo devia encarregá-lo de organizar outra, não para os criminosos condenados pela justiça, mas para os abomináveis designados pela opinião pública. Enxada ao ombro, eles e elas seriam solenemente embarcados num trem de segunda classe da Central, a multidão gritando: «lavoura! lavoura!», mesmo porque trabalhar na lavoura no Brasil é mesmo castigo, ou, como dizia Flávio de Carvalho, «o agricultor é o trouxa da Nação». Sem isso eu não acredito no tal Plano Nacional de Alimentação; com isso também não acredito, mas de qualquer modo ficaríamos livres por um ano dos mais abomináveis. Bem, mas o calor está abominável; encerro esta abominável crônica e me despeço de meus abomináveis leitores: vou dar um pulo à praia para banhar minha abominável pessoa.